

Um
mundo de
oportunidades

V.4 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





MAÇÃS NA COSTA RICA: POTENCIAL PARA EXPANSÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Data: 11/04/2026

Posto: Cairo/Egito

Palavras-chave: maçãs, demanda estável, Brasil.

Responsável: Priscila Moser

SUMÁRIO:

A Costa Rica apresenta elevada dependência de importações de maçãs, em razão de limitações agroclimáticas que restringem a produção local. O mercado supera USD 30 milhões anuais e registra picos expressivos de consumo no período de fim de ano, com aumentos de demanda que podem chegar a até 500%, reforçando seu dinamismo e previsibilidade sazonal. Apesar da incidência de tarifas, o mercado costa-riquenho permanece atrativo, impulsionado por consumidores exigentes, com preferência por frutas doces, crocantes e de alta qualidade. Assim, observa-se potencial concreto para a presença brasileira, com perspectivas de crescimento consistente no médio prazo.

Dinâmica do Mercado e Preferências do Consumidor

A Costa Rica apresenta uma produção nacional limitada de maçãs, uma vez que as condições agroclimáticas do país não são favoráveis ao cultivo extensivo dessa fruta. Em particular, as altas temperaturas predominantes no país representam um obstáculo à produção de maçãs.

No entanto, o país conseguiu produzir, de forma limitada, a variedade Anna, que foi introduzida com a assessoria de especialistas de Israel e possui a capacidade de se adaptar a climas mais quentes. No entanto, a oferta disponível no mercado nacional depende maioritariamente das importações, provenientes principalmente do Chile, dos Estados Unidos e de alguns países da Europa. Devido a essa dependência das importações, o produto mantém uma disponibilidade relativamente estável ao longo do ano.

As maçãs são comercializadas principalmente como fruta fresca. Por isso, a demanda constante por maçãs levou os importadores a incorporarem novas variedades com o objetivo de diversificar sua participação no mercado. Um exemplo recente é a variedade Kissabel, caracterizada por apresentar casca amarela e polpa branca com pontos vermelhos, o que a posiciona como uma novidade dentro da oferta disponível. Da mesma forma, no mercado costarriquenho são comercializadas variedades como Washington, Gala, Golden Delicious, Granny Smith, Fuji e Pink Lady, cada uma com características diferenciadas que atendem a diferentes segmentos de consumo.

Em termos de preferências, o consumidor costarriquenho tende a preferir frutas com sabor doce, textura crocante e aparência uniforme. Este produto ganha especial relevância durante as festas de fim de ano, particularmente na época do Natal. O aumento na demanda coincide com o pagamento do décimo terceiro salário de fim de ano, o que gera aumentos significativos nas vendas. Em dezembro, a comercialização de maçãs pode registrar aumentos de até 500%.

Do ponto de vista comercial, o mercado de maçãs na Costa Rica apresenta oportunidades associadas à diversificação de variedades, importações constantes, bem como ao crescente interesse dos consumidores por alimentos saudáveis.

As maçãs são comercializadas por meio de diversos canais de distribuição que abrangem o comércio atacadista e varejista, dependendo do tipo de mercado e do segmento de consumidores ao qual se destinam. No caso da Costa Rica, a comercialização é realizada principalmente por meio de importadores e distribuidores que abastecem redes de supermercados, mercados atacadistas, fruteiras e o setor gastronômico, incluindo hotéis, restaurantes e serviços de catering. A fruta costuma ser vendida a granel, em sacos plásticos ou em pacotes tipo "redes".



Fotos: Maçãs disponíveis nos supermercados na Costa Rica.

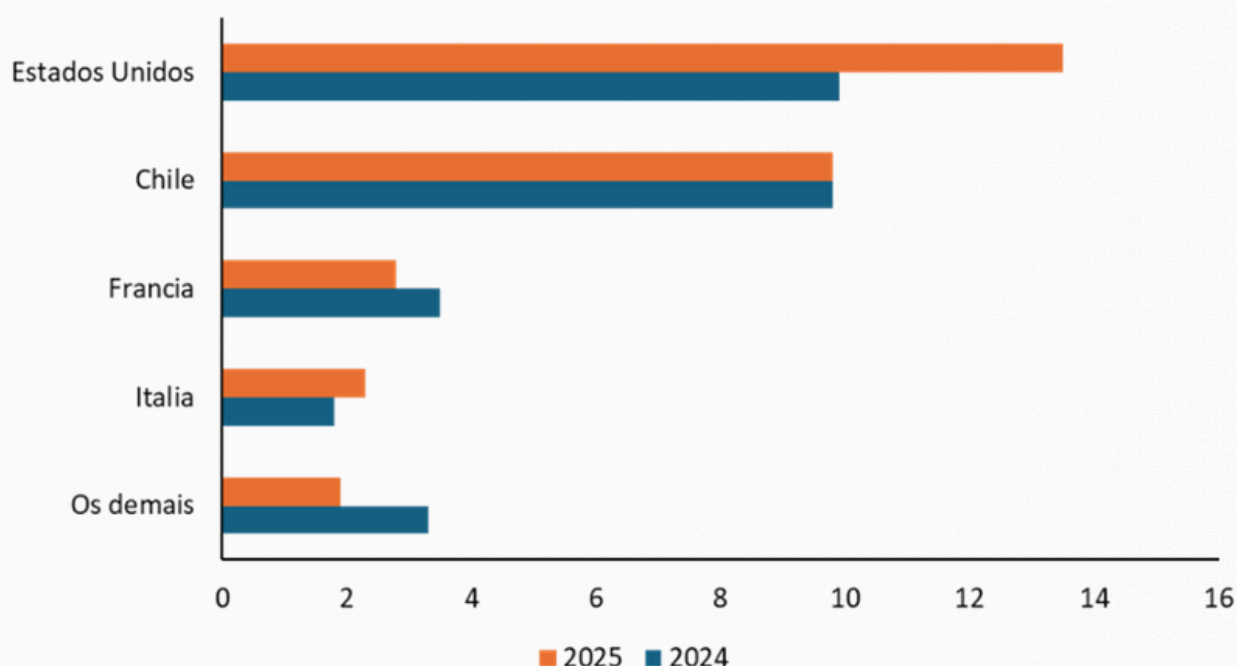
Importações de Uva na Costa Rica

A Costa Rica registrou importações de maçãs no valor de USD 28,3 milhões (20.262,2 toneladas) em 2024. Em 2025, as importações aumentaram para USD 30,3 milhões, o que equivale a 20.378,3 toneladas. Embora o volume importado de maçãs pela Costa Rica tenha permanecido praticamente estável entre 2024 e 2025, o valor total das importações registrou um aumento de 7%. Isso sugere um aumento no preço médio por tonelada do produto, mais do que um aumento significativo na quantidade importada.

Quanto à origem das importações, os Estados Unidos posicionaram-se como o principal fornecedor de maçãs para a Costa Rica tanto em 2024 quanto em 2025, com exportações avaliadas em USD 9,9 milhões (6.669,0 toneladas) e USD 13,5 milhões (8.552,8 toneladas), respectivamente. Em segundo lugar, o Chile mantém-se como um fornecedor relevante, registrando exportações para a Costa Rica no valor aproximado de USD 9,8 milhões em 2024 e em 2025.

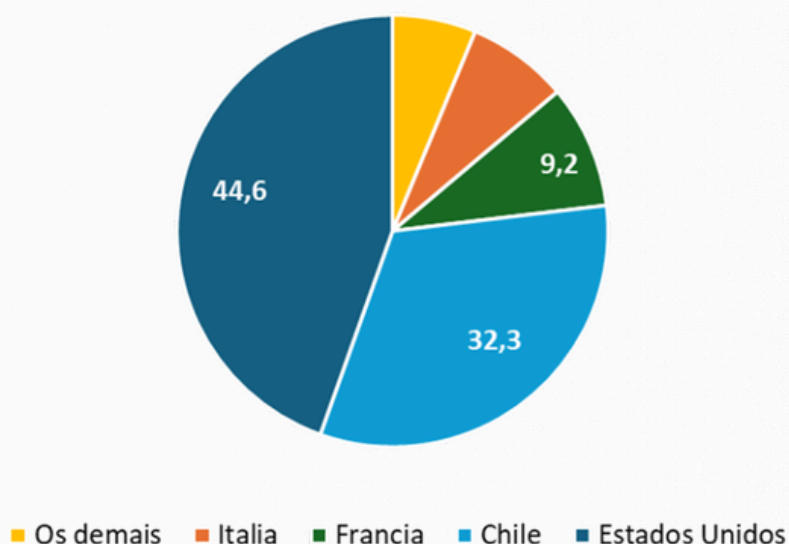
Por sua vez, a França ocupou a terceira posição entre os principais exportadores, com remessas de US\$ 3,4 milhões em 2024 e US\$ 2,8 milhões em 2025.

Gráfico 1: Valor total das importações de maçãs para a Costa Rica por país de origem (2024-2025), em milhões de dólares.



Fonte: Elaboração própria com dados do Portal Estatístico de Comércio Exterior de PROCOMER.

Gráfico 2: Principais exportadores de maçãs para o mercado costarriquenho (2025), em valor percentual.



Fonte: Elaboração própria com dados do Portal Estatístico de Comércio Exterior de PROCOMER.

Requisitos fitossanitários

Para exportar o produto classificado no item tarifário 0808.10 (maçãs frescas) para a Costa Rica, é necessário que, tanto o exportador quanto o importador, atendam os seguintes procedimentos e documentos:

- Fatura/nota fiscal comercial original.
- Documento de transporte original em nome do titular ou com endosso ou cessão em nome do novo proprietário.
- Cadastro do importador no “Registro como importador habitual” da Dirección General de Aduanas (DGA) e no “Registro de Importadores de productos de origen vegetal” do Serviço Fitosanitário do Estado (SFE).
- “Documento Único Aduanero (DUA)”: Documento elaborado por agente aduaneiro encarregado da nacionalização do produto na Costa Rica. A finalidade do documento é apresentar as descrições, pesos, valores, classificações tarifárias, entre outros, dos produtos a serem importados.
- Declaração de valor aduaneiro: Formulário preenchido e assinado pelo importador, que contém informações sobre a transação comercial compra e venda de mercadorias.

Outros documentos, que não são obrigatórios, mas facilitam o processo de importação e inspeção dos bens no território costarriquenho, são:

- Lista de embalagem.
- Catálogos com códigos.
- Esclarecimentos e traduções de notas fiscais ao espanhol.
- Requerimentos Fitosanitários acordados entre os órgãos sanitários.

Conforme a Lei n.º 7664-MAG, todas as plantas, produtos vegetais e demais artigos regulamentados incluídos nesta classificação estão sujeitos ao controle fitossanitário obrigatório do SFE. Além disso, também em cumprimento à Lei n.º 7664, cujo objetivo é assegurar a proteção fitossanitária nacional, o produto deve ser submetido à inspeção das autoridades competentes. Para esse procedimento, o importador ou o agente aduaneiro deve preencher e apresentar a solicitação de inspeção correspondente.

De acordo com o estabelecido no Sistema de Análise de Risco de Pragas (ARP) do Serviço Fitossanitário do Estado (SFE), os envios provenientes desse país devem cumprir uma série de requisitos fitossanitários obrigatórios. As maçãs do Brasil devem chegar devidamente embaladas e identificadas, garantindo que esteja em condições adequadas para o consumo fresco. Além disso, o produto deve estar totalmente livre de resíduos vegetais, solo, caracóis e lesmas, evitando assim qualquer risco de introdução de pragas ou contaminantes.

Outro requisito essencial é que cada remessa seja acompanhada de um Certificado Fitossanitário Oficial emitido pelo país de origem. Nesse certificado, é obrigatório incluir, na seção de declarações adicionais, uma confirmação de que o lote se encontra livre das pragas *Cydia pomonella* e *Grapholita molesta*, que são consideradas de importância quarentenária.

Tarifas aplicáveis

Segundo o Sistema de Tecnologia da Informação para o Controle Aduaneiro (TICA) da Direção Geral de Aduanas da Costa Rica, a maçã fresca incluída na subpartida tarifária NCM 0808.10 está sujeita às seguintes tarifas para o Brasil:

- Direitos Aduaneiros de Importação (DAI): 14%
- Imposto sobre o Valor Agregado (IVA): 1%
- Lei nº 6946: 1%
- Lei Golfito nº 9356 (quando aplicável): 10%, conforme as condições específicas do regime.

Conclusões

O mercado de maçãs na Costa Rica apresenta uma oportunidade concreta para o Brasil, em razão da limitada produção local e da elevada dependência de importações para suprir uma demanda relativamente estável ao longo do ano. O país já atende aos requisitos fitossanitários estabelecidos pelo Serviço Fitossanitário do Estado, o que viabiliza e confere segurança às exportações. Apesar da incidência de tarifas, a Costa Rica segue como um destino promissor, especialmente diante do perfil do consumidor local, que valoriza frutas doces, crocantes e de alta qualidade. Nesse contexto, observa-se espaço para a presença brasileira, com potencial de crescimento consistente no mercado.